



ARTIGOS

TUTORIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: CONSTRUÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Ocelli UNGHERI

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Ouro Preto, Minas Gerais – Brasil

bruno.ungheri@ufop.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-4827-5874>

Larissa Sepúlveda Rocha GONTIJO

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Ouro Preto, Minas Gerais – Brasil

larissa.gontijo.lg@gmail.com

RESUMO: O estudo em tela encontra guarida na formação inicial de professores de Educação Física, justificando-se pela necessidade de equidade no campo da profissionalidade docente. Por esse prisma, tem como objetivo compartilhar as estratégias delineadas no âmbito de um projeto de tutoria desenvolvido na graduação em Educação Física, buscando refletir sobre a mobilização e a construção de saberes na formação inicial de futuros docentes. Para isso, adotou-se como premissa a epistemologia da prática profissional, tendo a observação participante como ponto focal do processo de análise que, em síntese, enquadrou as 15 semanas que compuseram o primeiro semestre letivo de 2020 no calendário acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto. Em função da conjuntura pandêmica imposta pelo novo Corona Vírus, o plano de trabalho original teve que ser revisto, o que não impediu a manutenção das atividades de tutoria. Foram desenvolvidas três iniciativas de trabalho remoto junto aos tutorados, que se engajaram na empreitada, mas, com o passar do tempo, reduziram sua presença nos encontros. Verificou-se que a tutoria se sobressaiu como espaço formativo capaz de ampliar o lastro formativo dos professores em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Tutoria. Educação Física. Pandemia.

TUTORING IN TIMES OF SOCIAL DISTANCING: CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN THE INITIAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: The on-screen study is based on the initial training of Physical Education teachers, justified by the need for equity in the field of teacher professionalism. From this perspective, it aims to share the strategies outlined within the scope of a tutoring project developed in the undergraduate course in Physical Education, seeking to reflect on the mobilization and construction of knowledge in the initial formation of future teachers. For this, the epistemology of professional practice was adopted as a premise, with participant observation as a focal point of the analysis process, which, in summary, framed the 15 weeks that comprised the first academic semester of 2020 in the academic calendar of the Federal University of Ouro Preto. Due to the pandemic conjuncture imposed by the new Corona Virus, the original work plan had to be revised, which did not prevent the maintenance of tutoring activities. Three remote work initiatives were developed with the tutors, who engaged in the contract, but, over time, reduced their presence in the meetings. It was found that the tutoring emerged as a formative form capable of expanding the formative ballast of teachers in training.

KEYWORDS: Teacher training. Tutoring. Physical Education. Pandemic.

TUTORÍAS EN TIEMPOS DE DISTANCIAMIENTO SOCIAL: CONSTRUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: El estudio en pantalla se basa en la formación inicial de los profesores de Educación Física, justificada por la necesidad de equidad en el campo de la profesionalidad docente. Desde esta perspectiva, se pretende compartir las estrategias esbozadas en el ámbito de un proyecto de tutoría desarrollado en el curso de grado en Educación Física, buscando reflexionar sobre la movilización y construcción del conocimiento en la formación inicial de los futuros docentes. Para ello, se adoptó como premisa la epistemología de la práctica profesional, con la observación participante como punto focal del proceso de análisis, que, en resumen, enmarcó las 15 semanas que componían el primer semestre académico de 2020 en el calendario académico de la Universidad Federal de Ouro Preto. Debido a la coyuntura pandémica impuesta por el nuevo Corona Virus, se tuvo que revisar el plan de trabajo original, lo que no impedía el mantenimiento de las actividades de tutoría. Se desarrollaron tres iniciativas de trabajo remoto con los tutores, que se comprometieron con el contrato, pero, con el tiempo, redujeron su presencia en las reuniones. Se encontró que la tutoría surgió como una forma formativa capaz de expandir el lastre formativo de los profesores en formación.

PALABRAS CLAVE: Formación del profesorado. Tutoría. Educación Física. Pandemia.

Apontamentos iniciais

O presente estudo se contextualiza pela Pandemia da COVID – 19, que promoveu impactos significativos nas atividades acadêmicas presenciais da Universidade Federal de Ouro Preto, sobretudo pela necessidade de isolamento social. O novo cenário demandou o replanejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, impactando diretamente o Programa de Tutoria desenvolvido pela Pro Reitoria de Graduação (PROGRAD), sob coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Nesse sentido, o objetivo em tela é compartilhar as estratégias delineadas no âmbito de um projeto de tutoria desenvolvido na graduação em Educação Física, buscando refletir sobre a mobilização e a construção de saberes na formação inicial de futuros professores.

Destarte, posiciona-se o trabalho no campo da epistemologia da prática profissional que, nas palavras de Tardif (2010, p. 255), pode ser entendida como “o estudo do conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho para desempenhar todas as suas tarefas”. Ao englobar os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes experimentadas durante um ciclo semestral de tutoria, busca-se lançar luz sobre o que os próprios profissionais percebem a respeito de seus saberes, por intermédio de uma práxis reflexiva. Por esse prisma, o objetivo corrente encontra guarida na revelação sobre o modo que os saberes são integrados nas tarefas cotidianas do professor, como são incorporados e aplicados para transformarem os processos educacionais em função dos limites e dos recursos próprios de seu campo de atuação.

Gariglio (2012) ensina que os saberes pedagógicos modelados por professores de Educação Física marcam o contexto de um trabalho situado, em que é quase impossível separar o conteúdo de ensino, da pedagogia empregada, revelando partes de um corpo indistinto de compreensão. Nesse sentido, Popkewitz (2011) menciona a utilização da epistemologia social da escolarização para explorar os efeitos do currículo e utiliza o conceito de epistemologia para se referir à maneira como o conhecimento organiza as percepções, as formas de responder ao mundo e as concepções do “eu” nos processos de escolarização. O currículo pode ser visto como uma invenção da modernidade, a qual envolve formas de conhecimento cujas funções consistem em regular e disciplinar o indivíduo.

A ideia de currículo corporifica uma organização particular do conhecimento pela qual os indivíduos devem regular e disciplinar a si próprios como membros de uma comunidade/sociedade. Trata-se de um conjunto de escolhas estratégicas, que compõem um construto capaz de levar aos sujeitos uma proposta de conhecimentos específicos relacionados à determinada temática. Por envolver escolhas, sua origem é influenciada pelos aspectos culturais que o cercam e, conseqüentemente, traduz-se em um conjunto de sentidos e significados subjetivos sobre o mundo. Com amparo em Gariglio (2016), assume-se que objetificar a formação de professores de Educação Física se justifica pela necessidade de equidade no campo da profissionalidade docente, afinal, “ensinar Educação Física e Matemática não é fazer a mesma coisa, ou melhor, não é objeto de igual consideração” (GARIGLIO, 2016, p. 28).

Incorpora-se ao contexto de análise, portanto, traços próprios dos currículos de formação em Educação Física, que no entendimento de Mendes e Prudente (2011) ocupam posição privilegiada na formação de professores, em que pesem as transições conturbadas historicamente vivenciadas pelo campo. Os autores enfatizam que a fragmentação em duas modalidades – licenciatura e bacharelado – ainda vigente, reiteram a construção dos currículos como um campo de luta e embate que, paradoxalmente, vão além do senso comum, sem escapar de visões que notadamente o contornam. Entrementes, parece pacificado que a Educação Física trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento sobre a cultura corporal, perpassando

os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas, enfim, todas as formas de expressão corporal como linguagem. A proposta aqui apresentada, portanto, busca compreender, criticamente, o objeto de estudo e representar os(as) diferentes aspectos e manifestações culturais envolvidos(as) na formação de professores de Educação Física.

Na intenção de se aproximar currículo, esporte e lazer, Paraíso (2010) afirma que as práticas de lazer e os currículos são textos culturais permeados por sentidos e significados que nos ensinam, nos formam e nos constituem como sujeitos; porém, “teremos que lutar muito para fazer o currículo – esse que forma os profissionais em lazer, por exemplo –, contar outras histórias, incorporar outros saberes, outras narrativas, produzir outros significados e estabelecer outros problemas. Saberes e significados que permitam aos seus futuros profissionais olhar o lazer como “prática cultural” que possui uma política e uma pedagogia; uma prática cultural que ensina e forma; uma prática cultural que governa condutas e produz sujeitos de determinados tipos” (PARAÍSO, 2010, p. 29-30). Por esse prisma, o foco do projeto em questão direciona-se para a disciplina “Planejamento e Gestão de Eventos e Competições”, que tem como principal finalidade apresentar aos discentes os princípios de gestão aplicados à organização de eventos esportivos, sociais e de lazer. Nessa esteira, são trabalhados conceitos e tendências ligados às teorias nos campos dos Estudos do Lazer, dos Estudos Culturais e da Educação Física.

O contexto de análise

A disciplina que guia o projeto de tutoria compõe duas matrizes curriculares em vigor nos cursos de Educação Física, sendo ofertada simultaneamente no segundo e no sétimo período. Destaca-se que o referido componente curricular se mostra semipresencial, ou seja, os encontros presenciais junto ao professor e aos demais colegas não ocupam sua carga horária total. Esse fator, somado à construção, ainda insipiente, de uma cultura para o ensino à distância, tem demonstrado limitações no processo formativo discente. Isso porque, o planejamento pedagógico da disciplina enfatiza o alinhamento entre os aspectos teóricos e práticos, culminando no planejamento e na efetiva execução de um evento presente no calendário acadêmico institucional.

Como se sabe, ações dessa natureza demandam alinhamento constante entre os envolvidos (alunos, professores e técnicos), o que não se apresentava do modo adequado na conjuntura em vigor anteriormente ao projeto de tutoria. Ainda com relação ao cenário em tela, cabe ressaltar que o evento realizado pelas duas turmas é o mesmo, trazendo à tona a necessidade de engajamento entre os planejamentos implementados pelos alunos e alunas de duas turmas diferentes. Não se pode perder de vista que, além do hibridismo em relação às turmas, os dados dos semestres 2019/1 e 2019/2 apontam que das 146 matrículas efetivadas na disciplina, aproximadamente 25% são de acadêmicos sem vínculo direto com turmas regulares - o que dificulta o estabelecimento de arenas favoráveis à interlocução entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator que merece atenção se relaciona à característica das atividades práticas realizadas em sala e, principalmente, àquelas orientadas via plataforma Moodle. Como repertório prático, ampara-se em Mallen e Adams (2013) para desenvolver ferramentas que instrumentalizem os futuros profissionais, no que tange às técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços e tempos sociais, tendo como pano de fundo a elaboração, o gerenciamento e a avaliação de projetos executados com excelência. As ferramentas apresentadas pela disciplina, como matriz de responsabilidade, gestão de projetos (CHIAVENATO E SAPIRO, 2004), elaboração de sistemas de disputa esportivos, tabelas e regulamentos (POIT,

2013) abrangem uma quantidade de detalhes que carecem de significativa imersão conceitual e técnica, muitas vezes difícil de ser viabilizada nas aulas regulares.

Em adição, sabe-se que, por vezes, os discentes do 2º período apresentam fragilidades em seu capital social perante os demais graduandos, o que pode ocorrer em função da baixa experiência em campo ou até mesmo pela ausência de momentos que promovam sua integração junto às outras turmas. Com isso, o desenvolvimento de um projeto de tutoria poderia estimular a aproximação entre discentes de diferentes entradas, principalmente através de grupos de estudos/pesquisa e reuniões coletivas abertas, ligadas às atividades da disciplina.

Sob esse prisma, Pereira (2011) destaca que a tutoria é um processo interativo em que um tutor – professor ou aluno, ajuda e apoia a aprendizagem de um aluno tutorando. Para o autor, esse monitoramento fornece aos estudantes atendimento especializado, sistemático e abrangente, com o objetivo de promover sua integração ao ambiente universitário e fortalecer o processo de ensino. Processo esse bilateral e colaborativo, no qual o tutorando aprende a partir de sua interação com tutor que, em vista disso, também aprende. Sendo assim o tutor, dentro do contexto de instituições que possuem o ensino presencial, é um exemplo importante com o qual os alunos possam identificar afinidades a partir de vivências e conhecimentos similares.

Para Geib (2007), o tutor deve ter senso de coesão grupal e apresentar atributos pessoais que contemplem paciência, tolerância, senso ético, autenticidade e comunicação efetiva, compartilhando saberes e sanando dúvidas. A experiência atual de tutoria nas universidades do Brasil mostra métodos educacionais que buscam tentar encontrar maneiras de promover e facilitar a aprendizagem, se adaptando às demandas pedagógicas e às distintas realidades que constituem o ecossistema universitário (FRISON, 2012). Com amparo nas concepções apresentadas, entendemos que a proposição de um projeto de tutoria poderia elevar o potencial formativo no campo do planejamento e da gestão esportiva, além de alavancar o processo de maturação da identidade profissional dos participantes. Afinal, espera-se melhor alinhamento e engajamento entre os grupos envolvidos, ampliando suas redes de conexões sociais pela promoção de eventos bem-sucedidos - o que também pode gerar a sensação de sucesso e pertencimento por parte dos acadêmicos da IES.

Deste modo, o presente estudo se esforça para demonstrar o delineamento de um projeto de tutoria voltado para a qualificação do processo de formação inicial de professores de Educação Física. A partir de uma transição no planejamento desta tutoria, imposta pelo cenário pandêmico, almeja-se fornecer pistas para futuras ofertas de igual ou semelhante ambição, buscando relacionar as interseções observadas entre o currículo pensado, sua efetiva promoção e a formação de professores. Ancora-se em Santos (2015) para enaltecer o potencial deste processo no suporte às práticas escolares e às políticas educacionais, pois como afirma a autora, são campos interligados, haja visto que o currículo se concretiza na prática pedagógica do professor.

Reflexões sobre o projeto original

Convencidos do potencial que a tutoria apresenta em relação à qualificação da trajetória de formação profissional, elaboramos um projeto às vistas da disciplina “Planejamento e Gestão de Eventos e Competições”. Buscávamos, com isso, ampliar o lastro de possibilidades para desenvolvimento de saberes e competências, pelos discentes dispostos a se lançarem no desafio de participar de uma ação para além dos tempos e espaços tidos como “obrigatórios” para conclusão do curso. Nesse âmbito, vale ressaltar que a presença na tutoria foi voluntária, computando somente horas para as atividades acadêmicas complementares.

Justificamos nossa aposta ancorados em Tardif (2002), quando afirma que os saberes são provenientes dos mais variados contextos, sejam eles oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos atores educacionais, das universidades, enfim, são construídos na própria esfera social. Com isso, é preciso valorizar os conhecimentos transmitidos de modo formal, mas, também, aqueles absorvidos do convívio em sociedade – o que ao nosso ver, imbrica-se nos projetos de tutoria com viés teórico-prático. Adicionalmente, Bruno (1996) distingue três perspectivas do saber, sendo elas: saber fazer; saber ser; e saber agir. Segundo a autora, esses elementos compreendem uma gama de competências que permeiam o desenho de um perfil ideal para atuação profissional. O saber fazer relaciona-se com as dimensões práticas e técnicas. Já o saber ser inclui traços de personalidade e caráter que ditam os comportamentos nas relações sociais de trabalho, como capacidade de iniciativa, comunicação, valores, produtividade, mudança e inovação. Por fim, o saber agir envolve a capacidade de intervenção ou decisão diante de eventos específicos, tais como trabalhar em grupo, solucionar problemas e propor ideias.

Reitera-se que o plano de ensino da disciplina em foco prevê somente a realização de 8 encontros presenciais, somados a duas aulas destinadas às avaliações intermediária e final. As demais atividades se caracterizam como processos formativos à distância. Na condição de docente responsável pela disciplina, tendo experimentado dois semestres na íntegra, foi possível perceber que o escopo de trabalho em questão apresentava problemas quanto à sua capacidade de garantir o nível de capacitação desejado institucionalmente. Desse modo, o projeto de tutoria foi planejado tendo como premissa o alinhamento entre as tarefas presenciais e não presenciais propostas aos alunos.

Incorporou-se, ainda, as atividades dos recém-criados LAGEP (Laboratório Lazer, Gestão e Política) e GEPOPS (Grupo de Pesquisa sobre Gestão, Política Pública e Sociedade). Isso porque, é imprescindível contemplar estratégias de ensino e pesquisa no processo da tutoria, alargando o repertório conceitual, tanto de tutores quanto de tutorados, além de se apresentar como importante mecanismo de aproximação entre professor e discentes participantes. Dessa maneira, o escopo de trabalho continha 20 horas semanais a serem cumpridas pela tutora bolsista, além de 4 horas semanais do docente responsável pela ação. Em síntese, as atividades previstas para a tutoria, anteriormente à pandemia, envolviam a participação da tutora nas reuniões quinzenais do LAGEP e do GEPOPS, com a apresentação de artigos e textos em dois encontros. Os tutorados também foram estimulados a participarem das reuniões, que eram contabilizadas como frequência no projeto.

As temáticas abordadas nas reuniões estavam em consonância com o conteúdo programático da disciplina, em pelo menos 4 encontros, a saber: a) encontro 1 - metodologias de gestão de eventos esportivos e de lazer; b) encontro 2 - legislação pertinente aos eventos esportivos e de lazer; c) encontro 3 - elaboração de projetos e captação de recursos; d) encontro 4: metodologias para avaliação de eventos. Além disso, também estavam programadas reuniões de feedback individual, realizadas para que a tutora pudesse estabelecer diálogo direto com os tutorados. O objetivo desse momento era captar as demandas singulares de cada discente, buscando a formatação de atividades que qualificassem sua formação. A dinâmica foi desenhada para que os tutorados tivessem acesso a pelo menos 3 feedbacks, sendo 1 diagnóstico, 1 propositivo e 1 de monitoramento. Ao final, seria proposta uma elaboração de plano de carreira para cada participante.

De forma mais sistemática, foram propostos 4 Grupos de tutoria, no máximo com quinze alunos cada, em encontros semanais às sextas feiras - mesmo dia dos encontros presenciais da disciplina. A condução das atividades seria de responsabilidade da tutora, que elaboraria oficinas capazes de despertar nos tutorados a compreensão acerca das intenções educativas de cada atividade prática proposta pelo docente responsável. A ideia chave do processo foi fazer com que os discentes percebessem a pertinência do uso de ferramentas

que tornem profissional o planejamento e a execução de eventos esportivos e de lazer. Também estavam contemplados no planejamento, momentos para elucidação de dúvidas relacionadas ao conteúdo programático da disciplina, bem como do trabalho final (execução de um evento).

Ao final do semestre letivo (2020/1), seria realizado um seminário de tutoria para o fechamento das atividades da disciplina. Nesse momento avaliativo, estabeleceríamos reflexões coletivas sobre as atividades executadas pelos discentes matriculados, além de uma palestra da tutora como momento de feedback coletivo e análise do trabalho. Esperávamos que, a partir do projeto de tutoria, fosse verificada a compreensão efetiva dos participantes em relação às ferramentas de planejamento e gestão de eventos esportivos e de lazer. Somado a isso, estimávamos melhor alinhamento entre os projetos dos grupos envolvidos na disciplina, qualificando os eventos executados. Vislumbrávamos o estímulo à ações de convivência entre discentes de turmas diferentes, induzindo o fortalecimento de vínculos sociais e profissionais de recém egressos junto à IES. Nessa perspectiva, tanto os discentes quanto a própria instituição poderiam se valer dos resultados obtidos.

Reflexões sobre o projeto adaptado ao cenário pandêmico

A pandemia de Covid – 19 decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sob escalas globais, impôs complexas mudanças em nossa sociedade, impactando compulsoriamente as relações que desempenhamos nas diferentes dimensões da vida. Pessoas e instituições se viram diante de restrições comunitárias e protocolos de saúde que reconfiguraram subitamente os ambientes sociais, profissionais, familiares e educacionais pelos quatro cantos do mundo. Este contexto de exceção, sem precedentes na modernidade, tem demandado adaptações permanentes nos modos de agir socialmente, em que pesem os limites e a insegurança causados pela fragmentação e pelo desencontro de um volume elevado de informações.

Neste cenário, é possível enquadrar a dinâmica do ensino superior que, nas esferas públicas e privadas, necessita elencar respostas para seu alinhamento ao contexto que se apresenta. Sob esse prisma, pretendemos na presente seção, compartilhar a transição experimentada no planejamento do projeto em tela, desenvolvido no âmbito da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Mediante estímulo da instituição, decidimos estabelecer uma nova programação para o projeto, mantendo-o disponível para alunas e alunos do curso de Educação Física. Sobre isso, é importante destacar que nas duas primeiras semanas de aulas regulares conseguimos dar início às inscrições, verificando um número significativo de interessadas(os) em participarem do programa. Além disso, após uma análise preliminar das demandas discentes, julgamos prudente não cancelarmos a oferta da tutoria para ampliarmos o rol de possibilidades formativas à sua disposição. Entendemos que, mediante o volume de incertezas mobilizadas pelo cotidiano pandêmico, essa poderia ser uma possibilidade de arrefecer os impactos psicossociais que se multiplicam.

Desse modo, elaboramos um quadro de atividades tendo como objeto os Estudos do Lazer, enfatizando saberes e competências que dialogam com o planejamento e a execução de eventos. Com amparo nas ferramentas tecnológicas oferecidas pela IES, propusemos encontros virtuais pela plataforma Google Meet, modelando três tipologias pedagógicas. A primeira delas foi denominada “Oricon-line”, caracterizada como um evento semanal, realizado pelo Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG (ORICOLÉ), apoiado pelo Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP) da UFOP.

A dinâmica proposta foi um bate papo às quartas-feiras, de 19 às 21 horas, com pesquisadoras e pesquisadores reconhecidos pela significativa produção de conhecimento no campo do lazer. Nos primeiros 50 minutos, os convidados realizavam uma exposição sobre o tema proposto e, após isso, eram realizadas 5

rodadas duplas de perguntas e respostas. Cumpre informar que o evento demonstrou sua dimensão nacional, ao registrar a presença de estudantes e professores de todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal. Em média, cada edição contou com aproximadamente 94 participantes, registrando a presença de graduandos da UFOP em todos os encontros. Após as 13 edições realizadas no primeiro semestre de 2020 foi possível verificar que, apesar de descontraído e informal, o evento se configurou como potente espaço de formação e atualização nas temáticas sensíveis ao planejamento e à gestão de eventos de lazer, sociais e esportivos como: (i) os divertimentos cariocas do Século XX; (ii) lazer, corpo, gênero e sexualidade; (iii) lazer e tecnologias; (iv) direito social ao lazer e políticas públicas; (v) lazer no contexto internacional; (vi) lazer e cidades; (vii) lazer, corpo e saúde; (viii) o campo dos Estudos do Lazer no Brasil; (ix) lazer, extensão e formação profissional; (x) lazer, turismo e Estudos Culturais; (xi) lazer e Estudos Etnográficos; (xii) gestão do lazer; (xiii) lazer, negritude e racismo.

As reuniões do LAGEP foram mantidas na programação da tutoria, na intenção de otimizar o planejamento e o compartilhamento de conteúdo via mídias digitais. Além disso, nosso objetivo foi aproximar os participantes da tutoria dos colegas de outras turmas, uma vez que o laboratório conta com a participação de discentes dos diferentes períodos de formação em Educação Física. Programadas para as sextas-feiras, com frequência quinzenal, as reuniões se nortearam pela apresentação de livros e artigos sobre as linhas de pesquisa do grupo, além dos projetos de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento pelos seus membros. Nota-se que a intenção pedagógica desta proposta foi distinta daquela estabelecida no “Oricon-line”, uma vez que o protagonismo dos encontros se exercia pelos próprios graduandos. Sob esse prisma, os tutores puderam acompanhar as experiências (e, com isso, as angústias e os medos) de outros colegas que apresentavam seus trabalhos e se viam diante dos desafios inerentes ao ensino à distância. Nessa esteira, puderam emergir novos olhares sobre o campo da Educação Física, ampliando o lastro de possibilidades para construção da trajetória acadêmica a ser delineada por cada participante da tutoria - acadêmicos do segundo período, em maioria.

A terceira estratégia foi denominada “Cinema Comentado”, mobilizada pela proposição de encontros quinzenais, alternados com as reuniões do LAGEP às sextas-feiras, para o debate de filmes que abordassem temas sensíveis aos conteúdos da tutoria. A principal intenção educativa deste evento estava no estímulo ao consumo consciente das produções audiovisuais disponíveis, o que julgamos ser relevante pelo aumento exponencial da busca por vídeos, séries, filmes e documentários via streaming durante a pandemia. Aqui, o protagonismo foi direcionado aos tutorados, estimulados constantemente a se expressarem criticamente em relação às reflexões provocadas pelos filmes selecionados.

A partir do contexto apresentado, esclarecemos que o realinhamento do projeto de tutoria em eventos se baseava em dois encontros semanais, não obrigatórios, com dinâmicas pedagógicas distintas. O principal motivo deste novo desenho foi buscar diferentes formas para motivação dos discentes, evitando-se sobrecargas em relação ao volume de leituras prévias ou de atividades preparatórias para participação nos encontros virtuais. Com um total de 5 horas semanais, o primeiro mês da tutoria superou as expectativas, registrando a presença perene dos alunos e alunas inscritas. A partir do segundo mês, o interesse pelas atividades reduziu em volume absoluto, mas identificamos que os participantes passaram a se interessar especificamente por uma ou duas das propostas apresentadas.

Isso fez com que reduzíssemos os encontros em função da baixa adesão ao “Cinema Comentado”, que só foi realizado em três oportunidades. Especulamos que, por depender da participação ativa dos tutorados, incluindo-se análises sobre os filmes e a fala aberta aos colegas, a proposta gerava algum tipo de exposição indesejada para o momento. Somado a isso, por se tratar de graduandos recém-chegados à universidade, é

possível inferir algum tipo de receio ou insegurança para emitirem críticas sobre assuntos fora de seu domínio. Por outro lado, evidenciou-se que a estratégia de utilizar três tipos de atividades foi pertinente, pois nos possibilitou identificar os fatores geradores de sucesso e insucesso no planejamento da tutoria à distância. No último encontro de maio, com a realização do “Cinema Comentado” através do filme “I, Daniel Blake”, tivemos apenas um acesso dos tutorados, levando-nos a repensar a proposta e, posteriormente, retirá-la do planejamento da tutoria.

A percepção dos professores em formação

Durante o mês de junho, mesmo com a redução da programação, percebemos que o desinteresse dos tutorados e tutoradas se manteve, levando-nos a elaborar um instrumento para aferição de informações que sustentassem análises com maior profundidade. Chegamos então a um questionário digital, que foi aplicado aos 21 inscritos no programa. O documento continha 18 questões que tratavam de aspectos relacionados à motivação para participação, ao acesso à infraestrutura digital, à rotina pessoal durante o isolamento social e à participação real nas atividades da tutoria. Cumpre informar que a participação no questionário foi livre, voluntária e anônima, sendo aferidas 17 respostas das 21 possíveis.

Destarte, é relevante compreender a rotina experimentada pelos discentes em tela, afinal, os resultados obtidos pela tutoria guardam relações diretas com os impactos que a pandemia causou e permanece causando no cotidiano. A esse respeito, a totalidade dos respondentes declarou ter sofrido mudanças significativas na rotina, como responsabilidades relacionadas às tarefas domésticas e afins. Demonstra-se, portanto, que a organização para participar das atividades de tutoria divide atenção com as ações necessárias para adaptação ao novo contexto pessoal, familiar, social, econômico, psíquico e biológico que se apresenta.

Logo, é necessário relativizar as análises sobre os resultados de programas, projetos e ações desenvolvidos nos primórdios da pandemia, sob pena de silenciar fatores determinantes das possibilidades de engajamento discente e até mesmo docente. Afinal, o reordenamento do tempo social, bem como a urgência de compromissos inéditos - impostos pelo isolamento social, apresentam barreiras até então desconhecidas, demandando análises multifatoriais que geralmente se materializam de forma longitudinal. Em síntese, conclusões definitivas parecem precipitadas no atual contexto, sobressaindo incertezas que tornam turvas qualquer prospecção de futuro.

Ainda é importante mencionar que, mesmo com a interrupção das atividades presenciais, aproximadamente 38% dos discentes participantes da tutoria mantiveram vínculo de trabalho, estágio ou com outras ações da universidade, como extensão, iniciação científica e grupos de pesquisa. Entendemos que este é outro fator que pode ter impactado a rotina dos tutorados, haja visto a necessidade de adaptação em diferentes dimensões da atuação profissional e da formação acadêmica.

Somado a isso, também verificamos as condições de infraestrutura relacionadas ao acesso à internet, requisito indispensável para a participação efetiva na proposta de tutoria à distância. Nesse caso, praticamente um quarto dos discentes inscritos no programa não possuem condições de se conectarem na rede com autonomia. Esse é um elemento importante, visto que todas as atividades programadas dependiam de acesso síncrono para interação, ou seja, aqueles que não conseguiam acessar num determinado dia e horário, perdiam a oportunidade de acompanhar boa parte dos encontros. Isso porque, no caso do “Oricon-line”, a apresentação e os debates foram gravados e, posteriormente, disponibilizados para visualização independente via canal do YouTube. Ainda assim, é possível considerar que esse elemento pode ter contribuído para a evasão parcial ou total de alguns alunos e alunas.

Ao abordarmos elementos motivacionais, os achados do questionário demonstram que estava correta nossa percepção sobre o declínio no impulso para atuação nas atividades programadas. Percebeu-se uma queda mensal dos índices de motivação apontados pelos alunos e alunas que responderam ao questionário, sendo possível perceber a inversão dos dados na medida que os dias em isolamento social se somavam. Da alta motivação identificada no mês de abril, regrediu-se paulatinamente até o mês de junho, indicando significativa queda nos níveis motivacionais em questão - ressaltando-se que os dados não levaram em consideração somente a tutoria, mas um estado geral dos indivíduos.

Corroborando com o exposto, 94,1% dos participantes se sentiram desanimados ou sem foco durante o período de isolamento social analisado. Em que pese desconhecemos os motivos para esse quadro, não se pode deixar de considerar que os resultados obtidos pela tutoria foram influenciados pelo potencial de ação dos envolvidos. Esse, por sua vez, mostrou-se oscilante e, em algum momento específico pode ter induzido a saída parcial ou total dos sujeitos.

Por fim, buscamos verificar elementos específicos das atividades realizadas, para tentarmos identificar aquelas com maior adesão, bem como as principais barreiras identificadas pelos discentes. Os dados obtidos em relação ao evento "Oricon-line" foram animadores, sobretudo por terem sido confirmados pelas listas de presença alimentadas pela tutora do projeto. Mais de 75% dos inscritos se envolveram em pelo menos uma edição do encontro. Os principais motivos para ausência foram indisposição para participar e/ou impedimento pela realização de tarefas domésticas ou de trabalho.

No que tange às reuniões do LAGEP, o cenário foi positivo, mas ficou abaixo daquele percebido no "Oricon-line". Isso porque, mais de 60% dos envolvidos participaram de pelo menos uma reunião, mas 37,5% já se ausentaram desta programação. Uma explicação possível para esse resultado pode estar nos temas propostos, mas, especialmente, nos responsáveis pela explanação. Nas reuniões do laboratório, a temática pode ser atrativa, mas a mobilização das discussões é mediada por colegas graduandos, ou seja, quando comparada com as participações de docentes e pesquisadores reconhecidos, é compreensível certa redução das expectativas e, conseqüentemente, alguma queda na motivação para acompanhar as reuniões. Cabe destacar que, com relação às barreiras para participação, mantiveram-se predominantes a indisposição em participar e a impossibilidade gerada por compromissos domésticos e / ou profissionais. Todavia, problemas com a conexão da internet não podem ser desconsiderados, sendo notados em ambos os casos.

O Cinema Comentado foi a atividade que obteve menor adesão, uma vez que mais da metade dos discentes não participaram de nenhuma das 3 edições do evento online. Todavia, é necessário ampliar o olhar para o resultado obtido, pois 41,2% dos tutorados participaram da primeira edição, quando foi exibido o filme "O Poço". Como a atividade foi realizada no início do primeiro mês, período de maior motivação dos alunos, o interesse em participar foi confirmado pela presença no encontro. Todavia, com a queda da motivação, percebemos também o declínio na adesão ao evento, o que não necessariamente diz respeito à ineficácia pedagógica de sua dinâmica. Outros elementos que podem ter contribuído com o contexto identificado são a indisponibilidade de acesso aos serviços de streaming e a proposição da atividade em dias de feriado.

Para concluir o levantamento de dados, realizamos duas questões abertas para que os alunos e alunas indicassem temáticas e dinâmicas a serem abordadas pela tutoria numa possível reedição futura. Sobre isso, surgiram sugestões de abordagem em relação às temáticas relacionadas ao intercâmbio universitário e ao mercado de trabalho da Educação Física, com ênfase nos desafios a serem enfrentados pelas mulheres. Também foram sugeridas lives com temas distintos à pandemia, demonstrando algum esgotamento dos discentes em relação à abordagem contínua do tema durante 120 dias.

Considerações finais

Considerando a experiência vivida no âmbito de um projeto de tutoria em Educação Física, foi possível identificar indícios de sua contribuição na formação inicial para professores do campo. De saída, nota-se o potencial apoio acadêmico-pedagógico junto aos discentes matriculados nos períodos iniciais. Soma-se a isso a oferta de espaços formativos direcionados ao nivelamento de saberes para alunos situados em diferentes realidades sociais, econômicas e políticas. A noção de suporte parece momentaneamente pertinente, haja visto que as trajetórias profissionais dos sujeitos perpassam a influência exercida por professores e professoras, grupos sociais e instituições que tangenciam seu processo de formação inicial.

Sob o ponto de vista gerencial da formação, os dados revelados demonstram que o engajamento na tutoria pode contribuir para elevar os índices de aprovação nas disciplinas e, conseqüentemente, reduzir os índices de evasão e abandono nos cursos de graduação. De forma complementar, a tutoria pode ser vista como mecanismo recepção e acolhimento de recém ingresso no ambiente universitário, além de potente ferramenta para orientação e acompanhamento da vida acadêmica dos sujeitos. Nota-se, com isso, que para além da dimensão técnica da formação, a tutoria se configura como elemento pedagógico promotor de empatia em relação às diferentes realidades de vida daqueles que são a razão de existir dos cursos de graduação.

Não se pode perder de vista que o contexto pandêmico interferiu sobremaneira nas intenções pedagógicas que sustentaram o projeto de tutoria, afinal, toda a dinâmica institucional e pessoal dos envolvidos transitou entre o desconhecido e o incontrolável. Desse modo, se não se pode apontar contribuições e nuances concretas que a experiência vivida poderia trazer para o campo de formação, pode-se inferir objetivamente aquelas estratégias educacionais com algum potencial de sucesso no ensino universitário. Sobre isso, chama-se atenção para a organização de eventos do tipo mesa redonda, mobilizando convidadas e convidados renomados na área de formação – especialmente com a abordagem de temáticas atuais e com aproximação junto ao cotidiano da juventude. A participação em grupos de estudos e / ou de pesquisa também pareceu estimular os jovens em formação, talvez pela promoção de empatia entre os pares – muitas vezes inseguros de si e da profissão escolhida.

Por fim, cabe reconhecer que os frutos da tutoria carecem de análises longitudinais para melhor compreensão do processo como um todo. A intenção do artigo em tela foi despertar análises sobre objetos pedagógicos até então escanteados na formação inicial de professores de Educação Física. Possivelmente novos (ou diferentes) modos de promoção da tutoria emergirão no futuro e poderão, certamente, ampliar o lastro de estratégias para a formação docente.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Núcleo de Apoio Pedagógico e ao Comitê de Atividades Acadêmicas da UFOP pela confiança no projeto e pelo fomento das bolsas designadas para a tutora.

Referências bibliográficas

BRUNO, Lúcia. Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996.p. 146-187.

CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Elsevier Editora: São Paulo. 12 ed. 2004.

FRISON, L. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Rev. Port. de Educação: Braga, v. 25, n. 2, p. 217-240, 2012.

GARIGLIO, José Ângelo. Professores de Educação Física e seus saberes docentes: a gestão do conteúdo de ensino em questão. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente: Belo Horizonte. v. 04, n. 07, p. 65 – 84, 2012.

GARIGLIO, José Ângelo. Saberes da ação pedagógica de professores de Educação Física. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente: Belo Horizonte. v. 09, n. 15, p. 11 – 32, 2016.

GEIB, Lorena. KRAHL, Mônica. POLETTO, Denise. SILVA, Carolina. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Rev. Bras. Enferm.: Brasília. v. 60, n. 2, p. 217-220, Apr. 2007.

MALLEN, Cheryl. ADAMS, Lorne. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Manole: Barueri, 2013.

MENDES, Cláudio Lúcio; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. O currículo de formação dos cursos de Educação Física: novas rupturas ou antigas continuidades? Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente: Belo Horizonte. v. 03, n. 05, p. 70 – 84, 2011.

PARAÍSO, M. A. Diferença no currículo. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 140, p. 587-604, mai./ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1440140.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

PEREIRA, Anabela. Modelos de desenvolvimento do jovem adulto e promoção do bem-estar em estudantes do ensino superior. In: Programa de Monitorização e Tutorado: oito anos a promover a integração e o sucesso académico no IST. Lisboa: IST Press, 2011. p. 19-27.

POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 224 p.

POPKEWITZ, T. Políticas educativas e curriculares: abordagens sociológicas críticas. Mangualde, Portugal: Pedagogo, 2011.

SANTOS, Lucíola Licínio. A pesquisa nos campos do currículo e da formação de professores. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente: Belo Horizonte. v. 07, n. 12, p. 11 – 22, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. Editora Vozes: Petrópolis, 11 ed. 2011.

UNGHERI, B. O.; GONTIJO, L. S. R.; Tutoria em tempos de distanciamento social: construção de saberes na formação inicial de professores de Educação Física. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte. Vol. 13, nº. 27 (p. 87-98) 31 ago. 2021. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbfp.v13i27.491>